



PASTAGEM DE QUALIDADE FATOR DE FORTALECIMENTO DA PRODUTIVIDADE NA BOVINOCULTURA

O DIFERENCIAL DO BOI VERDE TOCANTINENSE

A pecuária é um dos pilares da economia do Tocantins. São cerca de 8 milhões de cabeças criadas quase que exclusivamente à base de gramíneas, em aproximadamente 8 milhões de hectares de pastagens. Destes, estima-se que em torno de 5 milhões ha apresentam produtividade abaixo do potencial.

A produção de carne neste sistema, o denominado "boi a pasto" é um atrativo junto aos mercados consumidores.

IMPLANTAÇÃO DE PASTAGENS

As pastagens devem ser consideradas como uma cultura. Portanto, vários fatores precisam ser levados em conta, começando pelo solo, clima e uso, escolha da espécie, análise da fertilidade e preparo do solo, qualidade da semente, época e método de plantio e manejo de formação.

As espécies cultivadas devem ser adaptadas às condições de solo e clima, e as sementes, de alta qualidade.

A diversificação é muito importante, mas deve-se evitar a mistura de espécies na mesma área.

A análise da fertilidade é fundamental para correção e adubação do solo. É importante utilizar práticas de conservação de solo.

O plantio deve ser realizado do início até meados do período chuvoso, utilizando-se técnicas adequadas de semeadura.

O primeiro pastejo (leve) deve ocorrer entre 60 e 90 dias após a germinação. A pastagem formada adequadamente não precisa sementear.



www.seagro.to.gov.br

www.agenciapublica.com.br

MANEJO

Manejar bem as pastagens pode ser mais preocupante do que a formação, pois o excesso de lotação consiste numa das principais causas da queda na capacidade de suporte.

MANUTENÇÃO DO POTENCIAL PRODUTIVO

Mesmo após uma boa formação, a pastagem requer um manejo adequado e também a reposição de nutrientes para manter a produtividade, pois os animais, através do pastejo, retiram nutrientes do solo, os quais precisam ser repostos.

RECUPERAÇÃO E RENOVAÇÃO DE PASTAGENS

Quando ocorre a queda acentuada do potencial produtivo das pastagens, há necessidade do restabelecimento da produção de forragem, através da recuperação (mantendo a mesma espécie/cultivar) ou da renovação (introdução de uma nova espécie/cultivar em substituição a que está degradada). Ambas alternativas podem ser feitas de forma direta (sem cultivos de grãos ou forrageiras anuais) ou indireta (uso intermediário de lavouras ou pastagens anuais). A recuperação direta pode ser sem destruição, com destruição parcial e com destruição total da vegetação, e a indireta com destruição total da vegetação e uso de pastagem anual ou agricultura, este método minimiza os custos de implantação das pastagens.

Antes de tomar qualquer decisão é indispensável a realização de um diagnóstico da propriedade, das pastagens e da região.

FONTES DE RECURSOS

Existem várias fontes de financiamento à disposição dos pecuaristas, com juros satisfatórios, dentre os quais se destacam o PRONAF, PROGAMA ABC, FNO, RECURSOS DO BB e do BNDES. Deve ser analisada qual a melhor opção para cada situação.

Parcerias entre pecuaristas e agricultores são a alternativa ideal para recuperação/renovação das pastagens, principalmente, através de sistemas de integração Lavoura-Pecuária (iLPs), podendo entrar o componente Floresta.

ANÁLISE DE VIABILIDADE

É preciso fazer um estudo de viabilidade econômica para analisar se a opção escolhida dará o retorno desejado.

FONTES DE INFORMAÇÕES

Os pecuaristas devem procurar profissionais ligados ao setor produtivo da agropecuária para obterem informações mais detalhadas. Existem diversas instituições públicas e privadas que possuem estes técnicos, dentre estas destacam: Seagro, Ruraltins, ADAPEC, EMBRAPA, UnitinsAGRO, Universidades, Empresas de Assistência Técnica ou profissionais autônomos.

